

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**PANORAMA CINEMÁTOGRAFICO AMAZONENSE DECÊNIO 1999/2009**

**Bolsista: Erikes de Souza Rodrigues, CNPq**

**MANAUS  
2009**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**RELATÓRIO FINAL  
PIB-H/0040/2009  
PANORAMA CINEMÁTOGRAFICO AMAZONENSE DECÊNIO 1999/2009**

**Bolsista: Erikes de Souza Rodrigues, CNPq  
Orientador: Prof Dr Ernesto Renan Melo de Freitas Pinto**

**MANAUS  
2009**

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	Objetivos.....	06
2.1	Geral.....	06
2.2	Específicos.....	06
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
3.1	Cinema.....	07
3.2	Cinema na Amazônia.....	07
3.3	Cinema em Manaus.....	08
4	DESCRIÇÃO METODOLÓGICA.....	08
4.1	Método de Pesquisa.....	09
4.2	Obtenção dos Dados.....	10
4.2.1	Formulação de banco de dados.....	10
4.2.2	Entrevistas.....	11
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
	MATERIAL MOBILIZADO PARA O TRABALHO DE PESQUISA ..	15
	OS JORNAIS COMO FONTE DOCUMENTAL.....	22
	A EXPERIÊNCIA DO NAVI. ....	23
	EXPANSÃO E RENOVAÇÃO DO CINECLUBISMO. ....	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26
	Cronograma de Execução do Projeto.....	28

## **Justificativa**

O desenvolvimento das atividades relacionadas com a produção, a distribuição e a formação de público deve-se a um conjunto de fatores entre os quais deve ser destacado o fácil acesso de qualquer pessoa aos meios de registro audiovisual. Esses processos devem ser investigados, em especial na região amazônica, que apresenta uma situação particular em termos de sua transformação em efetivo pólo de produção cinematográfica e audiovisual.

Posto isso, percebemos a necessidade de algo que pudesse vir a quebrar a barreira do inédito e assim poder contribuir para trabalhos posteriores tendo em vista uma análise sócio-cultural que mensure e que forneça uma vista panorâmica das mudanças ocorridas no decênio proposto de 1999 á 2009. Assim como estudar o papel do governo como centro gerador de políticas publicas e analisar sobre o real significado das políticas publicas implementadas em torno da questão cinematográfica amazonense.

## 1. INTRODUÇÃO

O cinema como expressão visual é um dos métodos mais completos, ecléticos e mutáveis. Podendo ir do fantasioso ao documental em um jogos de câmera ou em efeitos especiais, isso dependera exclusivamente da astúcia e genialidade que o autor por hora invoca a sua obra além do domínio de técnicas, e que com ela faz de seus espectadores admiradores ou não.

Historicamente sua evolução foi meteórica passando em pouco tempo de um produto manual-artesanal para algo multibilionário tendo como Hollywood seu maior expoente, atualmente se faz pelo advento da internet uma forma democrática e espontânea de compartilhamento de novas e antigas obras cinematográficas o que fragmenta o monopólio criado pela indústria do cinema criando oportunidades jamais vista desde de sua concepção.

É indiscutível a idéia de que a cinematografia amazônica vem mudando ao longo da historia transformando-se de seu modelo clássico, o documentário, que teve na região amazônica seu pioneiro Silvino Santos. Para os dias de hoje, onde vemos o advento de novas técnicas, novos espaços e meios de difusão, e de um modo geral uma visão que rompe com aquela temática de se ver a Amazônia de uma forma intocada e bucólica. E passando a relevar outras zonas de interesse visual que se encontram nem tanto distanciadas, mas sim diferentes por seu contexto histórico.

Se ver aí uma diferença no contexto político e econômico que em grande parte se perpetram no mundo a globalizar homogeneizando com isso qualquer meio de cultura e informação, não diferente disso temos o cinema como parte disso que ao longo dos anos tem se transformado cada vez mais em algo industrial, nesse novo mundo novo a Amazônia não lugar, passa a ser lugar de

cobiça e uma opção bastante vantajosa para uma minoria de sonhadores, que como diria Glauber Rocha “*Uma camera na mão uma idéia na cabeça*”, fazem de tripas coração ao sonho de uma obra finalizada, e uma outra que vê nessa emergência uma oportunidade de aumentar suas posses vinculando ao cinema um alarde de campanha: politicagem.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Construir um panorama que pudesse ser uma referência preliminar aos principais aspectos envolvidos com a produção, distribuição e a formação, tanto de público como de grupos preparados tecnicamente e esteticamente para produzir programas locais e regionais.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Fazer um levantamento da produção cinematográfica ocorrida na última década, sobretudo através do principal meio de pesquisa disponível, ou seja, os jornais. Pudemos constatar através dessa pesquisa exploratória que os jornais locais como *A Crítica* e *Amazonas em Tempo*, em particular, de que são os principais caminhos para a obtenção de dados referentes ao que acontece em termos de vida cultural na década passada.

- Analisar a relação existente ( e a não relação) entre as políticas públicas de cinematografia e a produção cinematográfica em Manaus.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 Cinema**

O **cinema** (abreviação de "cinematógrafo", do francês *cinématographe*, composto dos elementos gregos κίνημα "movimento" e γράφω "escrever") é a técnica de projetar fotogramas (quadros) de forma rápida e sucessiva para criar a impressão de movimento, bem como a arte de se produzir obras estéticas, narrativas ou não, com esta técnica. Compreende, portanto, uma técnica, uma forma de comunicação, uma indústria e uma arte.

Por metonímia, a palavra cinema também pode se referir ao conjunto de pessoas que trabalham na indústria cinematográfica, ou ainda à sala de espetáculos onde são projetadas obras cinematográficas.(abcine, 2010)

Segundo o dicionário Aurélio entende-se por cinematografia: s.f. Conjunto de métodos e processos utilizados para a reprodução fotográfica do movimento.

#### **3.2 Cinema no Amazonas**

Com a invenção da máquina que produzia imagens em movimento, em 1896, na França, aventureiros deslocaram-se para diferentes lugares do mundo buscando "vistas" exóticas para serem mostradas para o público europeu, sedento por conhecer povos e paisagens, antes pintadas por viajantes e cientistas e, depois, retratadas pela fotografia. A grande novidade agora era que pessoas e imagens estavam em movimento. Nascia o cinema. A região

amazônica e seu grande rio estiveram, desde o início, sob o foco e enfoque dessa nova engenhoca tecnológica. ( *Costa; Lobo, 2005*)

### **3.3 Cinema em Manaus**

A primeira sessão de cinema em Manaus deu-se em abril de 1897, no Teatro Amazonas. Nas primeiras décadas do século XX, a região foi percorrida por dezenas de exibidores ambulantes de empresas famosas como a Pathé-Frères e a Gaumont, que realizaram tomadas da selva e do cotidiano das cidades amazônicas, ao mesmo tempo em que estimularam o aparecimento de inúmeras salas fixas de projeção pelos rios do Acre, Roraima e Rondônia. A produção amazonense, entretanto, inicia-se apenas em 1907, com vistas produzidas pela empresa Fontenelle & Cia que se constituirá, a partir de 1912, na maior proprietária de salas de cinema de Manaus. .( *Costa; Lobo, 2005*)

Alem deste “humilde” começo o cinema em Manaus começa a receber por conta de sua economia em bastante crescimento alavancada pelo ciclo da borracha, a primeira sala de cinema propriamente dita, chamada de Cine Guarany que como a crise que se deu ao final do grande ciclo da borracha acabou por perder sua notoriedade caindo no esquecimento e mais tarde tomado por chamas em um pavoroso incêndio.

## **4. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

Com o objetivo de encaminhar a realização da presente pesquisa preliminar sobre o que aconteceu em termos de cinema e audiovisual no Amazonas na última década, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos e atividades:



- Levantamento bibliográfico ( ou uma revisão da literatura) da temática em questão pelos diversos meios disponíveis – Bibliotecas publicas, acervos bibliográficos particulares
- Entrevistas com realizadores, organizadores, diretores e jornalistas ligados as produções cinematográficas e vinculados à informação através dos jornais e de outros meios de informação atuando em Manaus.
- Busca de informações através da Internet.

#### **4.1 Método de Pesquisa**

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Para Rudio (1992) e Cervo & Bervian (1996), a pesquisa descritiva, interessa-se em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los conforme sua realidade, em diversas situações e relações que ocorrem tanto na vida social, política, econômica, quanto nos demais aspectos do comportamento humano.

Neste estudo será abordado o método, estudo de caso. Conforme descrita por Yin (2003), os estudos de caso representam uma estratégia a fim de entender um fenômeno social complexo e quando se colocam questões do tipo “como” e “por que” quando os pesquisadores têm pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

É também caracterizado por ser um estudo aprofundado e exaustivo de um ou de poucos objetos de maneira que permita um conhecimento amplo e detalhado (GIL, 1999). De acordo com Martins (2000), os estudos de casos são analisados

por uma, ou algumas, unidades sociais como indivíduo, grupo, instituição, comunidade e etc.

## **4.2 Obtenção dos dados**

Os elementos básicos que proporcionaram o desenvolvimento do presente estudo

preliminar sobre a situação e desenvolvimento do do cinema e do audiovisual no Amazonas foram obtidos principalmente no jornais locais que habitualmente abrem espaço para o registro e a divulgação do que acontece em termos locais, no âmbito da cultura, aqui no caso da presente pesquisa agora concluída.

Outro recurso importante para a obtenção de determinadas informações é a entrevista com pessoas-chave como diretores, produtores, jornalistas, que podemos fazer aparecer como fonte privilegiada para a elucidação de questões ligadas ao campo de investigação presente.

### **4.2.1 Proposta para a organização de uma base de dados.**

Será feito um levantamento das obras que tenham sido produzidas em Manaus tendo por intermédio o auxílio tanto oferecido pelas instituições governamentais como produtoras privadas alocadas na mesma e dos materiais informativos produzidos pela imprensa local. Tendo em vista a realização de pesquisas futuras e o estímulo a novos pesquisadores no campo cultural e com especial ênfase na experiência audiovisual local..

#### **4.2.2 Entrevistas**

Foi realizado um conjunto representativo de entrevistas com produtores, diretores e pessoas ligadas a área de interesse do trabalho, no presente relatório sobre cinema e o audiovisual, das quais selecionamos alguns trechos significativos.

Também por meio de um roteiro de entrevistas as informações puderam ser coletadas a fim de levarmos a bom termo a conclusão do presente trabalho.

De acordo com Alves-Mazzotti (2002), a entrevista, por ser de natureza interativa, permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionário, especialmente quando o pesquisador está interessado em compreender o significado atribuído pelo sujeito a eventos, situações, processos ou personagem que fazem parte de sua vida cotidiana.

### **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES FINAIS**

Na emergência de um novo contexto cinematográfico manauara percebe-se uma nova onda de filmes de boa qualidade produzidos por produtoras locais que muitas vezes são ligadas a propaganda, assim como produções realizadas por instituições locais como governo e prefeitura, que tem maior visibilidade e divulgação, aqueles amparados pela secretaria de cultura local.

Esta efervescência se deve em grande parte a emergência de festivais e prêmios de incentivo a produção como Amazonas Film Festival e Festival Um de curta metragem.

Sabendo que o número de produções totalmente ligadas a produtoras locais ainda era muito reduzido devido a falta de equipamentos técnicos de nível a competir com outras unidades do território brasileiro e internacional, concluímos que a situação apresenta-se em clara mudança, apesar de ainda ser pequeno o número de produções locais, comparando Manaus/ AM, com outras unidades da própria federação como Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP. Assim os produtores locais acabam por as vezes enfrentar uma epopéia para conclusão de suas obras, gravando em alguns casos dentro da cidade de Manaus e procurando os grandes centros como os acima referidos para art-finalização assim como edição e incremento de efeitos especiais.

Em entrevista informal com o diretor do filme *Um Rio Entre Nós* Sergio Andrade, ganhador do premio de melhor roteiro dado pela Amazonas Film Festival, mostra esse autor, que nesse caso já há uma mudança nos paradigmas que circundam essa questão da falta técnica, onde ele expõe que seu filme rodado em 35 mm foi completamente rodado em Manaus, no entanto editado no Rio de Janeiro com a produtora Link Digital, o que evidencia ainda esse tipo de dependência e ausência de uma plataforma local de realização No entanto ele mesmo evidencia uma situação de mudança rumo ao amadurecimento das condições locais, respondendo a essas limitações de ordem técnica.

Tendo em vista a conclusão do projeto com o objetivo de traçar um panorama do que aconteceu em termos de cinema e audiovisual na última década em Manaus e no Amazonas, o presente relatório se desenvolveu tendo em vista o cumprimento de seus objetivos específicos, ou seja, de fazer um levantamento da produção realizada no período compreendido entre 1999 e 2009, assim

como, a partir das informações obtidas, o delineamento das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do cinema e do audiovisual em sentido amplo, no período fixado como objeto do presente estudo preliminar da situação.

Para tal efeito, recorreremos à base de dados que vem sendo acumulada pelos vários agentes responsáveis pelos diferentes tipos de atividade como a formação, a produção e a distribuição, dos quais selecionamos o conjunto de informações apresentadas neste Relatório Final.

O que podemos concluir ao longo do trabalho e coincidindo de forma unânime com os posicionamentos e pareceres dos agentes entrevistados e consultados é que o cinema e o audiovisual em Manaus e no Amazonas apresentou um desenvolvimento especial na década enfocada para estudo, em razão de vários fatores que podemos indicar, entre os quais se destacam particularmente:

1) Iniciativas de pessoas e grupos no sentido de preencher a ausência até então existente de um movimento significativo de produção que pudesse ser claramente identificada como uma produção envolvida com temáticas locais e regionais.

Esforços no sentido de serem criadas oportunidades para a formação técnica e de linguagem sem a qual é difícil a criação de uma tradição cinematográfica e audiovisual, considerando especialmente as facilidades que passaram a existir com o desenvolvimento e barateamento dos recursos tecnológicos hoje ao alcance de todos, significando o que podemos avaliar como uma ampla democratização das possibilidades de realização cinematográfica e audiovisual.

2) Abertura de vários canais que foram tornando possível o despertar do interesse de um crescente número de pessoas, especialmente entre o público mais jovem, pela possibilidade de realizarem seus próprios materiais fílmicos e

audiovisuais, como é bem o caso dos festivais do minuto e das inúmeras oficinas de preparação técnica e sobre o ensino de fundamentos da linguagem audiovisual, isso não apenas com experiências localizadas em Manaus, mas cada vez disseminadas em municípios do interior, espalhando-se o interesse e as experiências para toda a Amazônia.

3) Com as possibilidades de apresentação e distribuição do materiais produzidos através dos festivais do minuto e quatro minutos, com mostras em escolas, universidades, através de canais de TV como o Amazonsat e a TV-Ufam e cada vez mais através da internet, vem-se atingindo públicos cada vez mais amplos, o que tem contribuído como um dos maiores fatores para a divulgação dessa produção regional e local e, sobretudo como estímulo para atrair novos realizadores.

4) Entre os objetivos específicos do presente projeto estava proposto o exame da relação entre as políticas públicas e seus efeitos possíveis sobre a produção audiovisual local. O que podemos assinalar nessa direção é que surgiram várias iniciativas de instituições responsáveis pelas políticas culturais no Amazonas e em seguida em outros estados da Amazônia, destinadas a atender a crescente demanda pela, formação, produção, distribuição e consumo do audiovisual, o que se concretizou especialmente através da realização de vários editais destinados ao estímulo dessas atividades. Além disso, atividades como mostras periódicas e especiais se tornaram itens de programas e políticas para o estímulo da atividade audiovisual.

5) Uma das conseqüências de todas essas iniciativas é o da transformação da última década como um período que favoreceu uma mudança significativa do panorama até então existente, marcado pela baixa ou quase nula presença de

iniciativas pessoais e de grupos voltadas para o cinema e o audiovisual, assim como pela virtual inexistência de políticas governamentais e institucionais em sentido amplo para o fomento de tais atividades.

## **MATERIAL MOBILIZADO PARA O TRABALHO DE PESQUISA.**

Dentre os materiais e informações manuseados para a realização da presente pesquisa e projeto de Iniciação Científica devem ser mencionados artigos de jornal, material de divulgação e entrevistas diretas com participantes de atividades relacionadas com as três áreas principais do campo de pesquisa, ou seja, o da formação, da produção e da distribuição ou apresentação dos produtos resultantes. Quando nos referimos às atividades ligadas à formação não devemos esquecer que esta ocorre em duas importantes direções. A primeira relacionada com a formação técnica e de domínio básico da linguagem; a segunda da formação do público, que envolve uma rede bastante ampla e crescente de atividades e de meios de divulgação, que vão desde as salas de aulas dos diversos ambientes das instituições ligadas a educação em todos os seus níveis, até a ampliação do número de salas de exibição, de eventos, mostras, festivais e transmissão pela Tv e Internet, entre os principais.

A seguir, apresentamos de forma seletiva, materiais reunidos e trabalhados ao longo da pesquisa que ilustram e documentam todas as atividades aqui mencionadas como fundamentais para delinear o panorama a que pretende alcançar a presente pesquisa. São artigos de jornal, depoimentos pessoais, entrevistas com pessoas diretamente ligadas a algum tipo de atividade essencial da realização fílmica e audiovisual.

O conjunto de informações obtidas através de entrevistas e conversas com realizadores, produtores, jornalistas e com participantes do público que vem sendo formado neste último decênio nos permite desenhar o quadro que segue sobre o panorama de cinema e audiovisual como ele se delinea, em seus diferentes aspectos e momentos.

O testemunho direto sobre os aspectos do desenvolvimento da atividade cinematográfica e audiovisual do último decênio no Amazonas, portanto, vista como produção e como recepção por parte dos diferentes públicos, pareceu-nos o caminho adequado para chegarmos ao resultado que aqui apresentamos em suas linhas principais, e que constitui o objetivo do presente trabalho de investigação no âmbito da iniciação científica

Assim, quando praticamente teve início, relata Júnior Rodrigues um dos principais responsáveis por iniciativas como a experiência do Festival do Minuto, e todo um trabalho sistemático e contínuo de realização de oficinas de formação básica, e a busca de novos canais de veiculação do audiovisual local, até então, não havia nada bem estruturado e organizado visando o desenvolvimento de uma prática audiovisual entre nós.

Ele nos lembra que, na realidade sempre existiu, e nós sabíamos, um interesse de realizadores de fora em rodar filmes de ficção e documentários aqui na Amazônia, mas sempre atraídos e motivados pela idéia da Amazônia como diferente, selvagem, mítica, exótica. E de um modo geral com aquelas idéias de que aqui viviam selvagens, que era um lugar misterioso, isso tudo acompanhado daquelas perguntas se aqui havia shoppings, se só nos movíamos de canoa, e



outras mais. Essa visão simplificadora e estrangeira sobre a Amazônia sempre produziu reações negativas, sobretudo porque não queríamos ser representados a partir desses clichês.

Na verdade tudo isso, sabemos, nos irritava e nos irrita ainda. E creio que essa foi a razão principal de pensarmos em criar um movimento de cinema. De vídeo, como se diz agora, cada vez mais.

Sim, porque foi na verdade o vídeo e não propriamente o cinema que promoveu essa democratização, esse acesso generalizado que tornou possível todo mundo fazer seu próprio audiovisual, seu filme caseiro, etc.

Até mesmo porque nós sabemos que todos esses artefatos disponíveis a preços baixos, são feitos para a criança manusear.

Em nosso favor portanto atuaram todas essas facilidades criadas pela tecnologia. Mas nós sabemos que não é possível se criar um cinema nosso no espaço de apenas dez anos.

Hoje quem tem um celular ou uma câmera pode se considerar um videomaker, pode registrar qualquer coisa. Então pensamos que isso ficasse solto seria uma forma incompleta de manusear o audiovisual, ou seja, sem o recurso da linguagem, da interpretação.

Então começamos o processo de formação, de aprimoramento e estávamos preocupados com a necessidade de viabilizar o produto desse investimento em formação, ou seja, tornar possível uma análise crítica em cima do que estava sendo produzido.

Quando nós começamos o movimento nós pretendíamos três linhas de ação. A primeira era de formação. Era impensável que na Amazônia, que é um lugar

muito procurado para a realização de filmes por diretores de fora não tivesse um movimento de cinema.

Isso eu descobri em 1999 quando vim fazer um longa aqui, que não havia nenhum projeto de cinema local. Depois, num segundo momento, como realizar, de que maneira colocar em uso essa formação e, em terceiro, mostrar os resultados dessa formação e do que se estava fazendo. O resultado é que nos últimos dez realizamos mais de 120 oficinas de cinema. E isso foi feito pensando em democratizar esses resultados, não ficando presos apenas à capital. Levamos a idéia para o interior. Portanto, levamos até ao interior a oportunidade de estimular as pessoas a fazer audiovisual. Então abrimos o leque para todas as faixas etárias, começando com as crianças. Nós formamos muitos profissionais ao levar a formação até a 30 municípios. E fizemos questão de ir até os extremos. Já fomos a São Paulo de Olivença, em São Gabriel da Cachoeira, em Humaitá

A gente recebia a produção de fora, a gente se empolgava e deixava esses caras a vontade aqui. Com isso nós aceitávamos nossa situação de passividade. Junior Rodrigues lembra ainda, reportando-se ao início de todo esse movimento, que o panorama se modificou sobretudo em face do que poderíamos mesmo reconhecer como a banalização com o trato da imagem, ou seja, a partir de um certo, qualquer pessoa que tivesse um celular com um pouco mais de recursos podia fotografar, registrar imagens em movimento, o que se amplia também com o barateamento e a simplificação do manuseio das câmeras fotográficas e de vídeo. Ou seja, qualquer pessoa de qualquer idade, pode registrar qualquer coisa, pode se considerar um videomaker.

O que se conclui desses depoimentos sobre essa democratização das possibilidades de acesso aos instrumentos baratos de audiovisual é que isso criava, por outro lado um problema, que era a ausência de um domínio mínimo dos recursos de linguagem que fornecem potencialmente os equipamentos, que não eram em geral utilizados. Ou seja, o que se fazia era muito pobre, sem o uso desses recursos e das possibilidades de interpretação que é algo que está contido desde a origem do cinema.

Então iniciativas como a de Júnior Rodrigues se voltaram para essa necessidade de formação das pessoas que tinha em vista não apenas a produção, mas o desenvolvimento de uma capacidade crítica de abordar sobretudo nossas próprias temáticas, nossas histórias, suas próprias vivências cotidianas em suas casas, bairros, criando um movimento de exploração de temáticas de forte proximidade e identificações.

Com a convicção de que esse trabalho só renderia frutos com a continuidade, “pois não se consegue fazer um bom cinema em apenas 10 anos”, esses animadores culturais se organizaram e trabalharam na formação de públicos, simultaneamente à formação de realizadores a partir de treinamentos, oficinas, cursos e diretamente com a produção.

Junior Rodrigues presta seu testemunho pessoal de que alunos que viram esses filmes em 2000 em suas escolas ou em algum evento no bairro, numa mostra, despertaram para a necessidade de também realizarem seus próprios filmes e isso de fato aconteceu, porque estamos vendo filmes deles sendo exibidos em suas escolas , em cineclubes e mostras.

Uma experiência que bem demonstra o interesse e o reconhecimento dessas experiências pioneiras é a do fato de haver salas da rede Cinemark em Manaus terem exibido filmes dessa produção local, com enorme êxito de público.

Quando foi lançada a mostra de curtas no Cinemark os realizadores montaram na entrada da sala de projeção os cenários usados nos filmes, o que provocou um grande impacto e uma aprovação por parte do pessoal do Cinemark, pois montamos esses cenários com madeira, pintados e tudo mais, declara.

A partir de seu depoimento e de outros, podemos concluir que de fato ocorreu a formação de um público especialmente interessado nessa produção local.

Cita o caso do filme *Gesislaine, meu amor* que ele acredita ter sido visto por um público, na verdade difícil de calcular, porque foi exibido também na Internet, exatamente com o objetivo de ser visto por um número maior de espectadores.

O êxito dessas iniciativas em relação à consolidação de um cinema amazonense e em seus desdobramentos, de um cinema e um audiovisual regional deve ser atribuído ao fato de que esses animadores culturais e organizadores dessa nova cultura cinematográfica e audiovisual.

Nós inventamos nossos próprios circuitos de exibição que incluem penitenciárias, projeções em locais improvisados nos bairros, nos terminais de ônibus e o resultado é que o público gosta de ver esses filmes porque ali ele sabe que vão das coisas dele, de suas histórias, de seu cotidiano. Porque esse público já está cansado, saturado de ver aqueles filmes de Hollywood, contando aquelas mesmas histórias e ele quer ver as suas histórias.

Para os próximos anos esses novos realizadores e videomakers, depois dessa base que está se consolidando e se ampliando, esse público vai buscar o longa metragem, aquele documentário de 1 hora, que vai buscar aquela estética mais

apurada, aquela linguagem diferenciada, e que vão estar sendo contadas e apresentadas a história do cinema amazonense.

Indagados sobre a ressonância do movimento em termos da região amazônica e no âmbito do cinema brasileiro, a resposta é que essas idéias e seus frutos hoje dominam o norte do país, pois já se manifesta o movimento em Rondônia, Amapá, Roraima e Acre. Em Rondônia, por exemplo, já foram realizadas várias oficinas de formação em cidades e escolas.

Quando se menciona a situação de Belém-Pará os depoimentos indicam que o estado vizinho possui já um modo peculiar de trabalhar com a formação cinematográfica, estando em certo sentido, mais perto do Brasil do que nós.

O que se conclui de depoimentos como esses é que os envolvidos representam um retrato bastante favorável da situação do cinema e do audiovisual no Amazonas, mesmo reconhecendo o quanto necessário será avançar para transformar o Amazonas num pólo de cinema e de audiovisual plenamente desenvolvido e sobretudo reconhecido em termos nacionais.

Selda Vale da Costa, antropóloga e coordenadora do NAVI, com livros publicados sobre teatro e cinema no Amazonas, com uma militância prolongada na programação de filmes voltada para a formação de público, reconhece nos dez últimos anos do cinema e do audiovisual em Manaus, importantes avanços e uma intensificação do interesse de um crescente público pelo cinema produzido por cineastas locais.

Selda atribui uma especial importância aos recentes editais promovidos por instituições governamentais e patrocinadores culturais, com o objetivo principal de estimular a produção de filmes com orçamentos adequados para uma realização de qualidade e de bom nível técnico. Isso porque, ao receber um

financiamento, o realizador é obrigado pelas regras dos editais a satisfazer determinadas exigências técnicas, de pesquisa, de abordagens temáticas e outros tipos de requisitos e exigências.

E isso parece estar de fato ocorrendo com o surgimento de diretores que vem ganhando prêmios em mostras e festivais, como é o exemplo de diretores como Sérgio Andrade e fotógrafos como Iuri César.a Lopes.

## **OS JORNAIS COMO FONTE DOCUMENTAL**

A cobertura jornalística do assunto tem sido bastante ampla, diversificada e freqüente, o que possibilita um levantamento do que tem sido o cinema e o audiovisual no Amazonas nos últimos dez anos.

Em matéria especial para o caderno Bem Viver do jornal A Crítica, Daniela Lopes estaca o reconhecimento que vem recebendo cineastas do Amazonas no âmbito da nova produção cinematográfica brasileira, destacando o filme “A floresta de Jonas” de Sérgio Andrade. Para ela, “ Parece que os bons ventos que conduzem esta boa fase do cinema brasileiro, finalmente, começam a soprar em direção ao Norte do País. Pela primeira vez um projeto do Amazonas – intitulado “A floresta de Jonas” – foi um dos sete contemplados no concurso de apoio à produção de Obras Cinematográficas Inéditas, de Longa Metragem, de ficção, de Baixo Orçamento, do Ministério da Cultura (MinC).

Em sua mencionada matéria, que aqui tomamos como exemplo, Daniela Lopes assinala com subtítulos, o talento regional, o incentivo e os bons resultados.

Em relação à revelação do talento regional é destacada a composição da equipe envolvida com o filme de Sérgio Andrade, “com a direção de som assinada por Fábio Baldo, figurino de Adroaldo Pereira, direção de produção de Elenise Maia e Sidney Medina, produção de elenco de Carla Menezes e preparação de elenco de Amanda Gabriel”. Não estando elenco ainda totalmente formado, declara Andrade que o ator amazonense Bege Muniz será o protagonista e Ítalo Castro fará o personagem Juliano.

Quanto ao Incentivo, apesar de ter sido contemplado através do edital do Ministério da Cultura conta com a possibilidade de patrocínios locais adicionais, até mesmo como uma forma de evidenciar que o empresariado local e mesmo o governo, ambos acreditam no talento de seus cineastas e equipes de produção.

Quanto aos resultados, a semelhança da experiência que sendo acumulada, “A floresta de Jonas” pretende apresentar um universo pouco explorado na cinematografia brasileira, ou seja, uma autêntica cabocla e amazônica.

## **A EXPERIÊNCIA DO NAVI.**

Em artigo publicado na revista *Idéias Editadas*, de junho de 2011, Márcio Braz Santana, ator, diretor teatral e membro do NAVI- Núcleo de Antropologia Visual da UFAM, destaca o papel que o Núcleo vem desempenhado para a consolidação da atividade audiovisual nesse campo que sabemos particularmente importante na Amazônia. Escreve Márcio em seu artigo a importância do NAVI na valorização da alteridade, da compreensão do Outro, de

conhecer os modos de vida da região através da produção, realização e análise de filmes ou documentários etnográficos bem como da realização de eventos que possibilitem a propagação das diferentes culturas das mais distantes latitudes e, sobretudo, os da região amazônica”. E ainda destaca a afirmação da Mostra Amazônica do Filme Etnográfico, de iniciativa do NAVI, que já caminha para sua quinta edição, anotando que “ Nesta Mostra é possível percebermos a variedade dos costumes e modos de vida dos povos que habitam a região, assim como também é vária a forma de abordagem dos realizadores na confecção de seus respectivos documentários, como por exemplo o filme etnográfico cuja valorização ética é imanente à sua motagem onde se procura conjugar dois campos epistêmicos: o cinema e a antropologia”.

### **EXPANSÃO E RENOVAÇÃO DO CINECLUBISMO.**

São diversos e até inusitados os caminhos que vem sendo explorados para a divulgação do movimento de cinema e audiovisual nos tempos recentes, situações que envolvem, desde grupos de amigos e colegas de escola que se reúnem regularmente para ver filmes juntos, até a divulgação através da Internet.

Entretanto o cine-clubes continua tendo um importante e crescente papel, como bem pudemos verificar ao longo de nossa pesquisa em torno dos últimos dez anos.

A esse respeito tomamos como exemplo a matéria assinada por Alita Menezes, publicada no jornal Amazonas em Tempo, de 10 de abril de 2011, lembrando que esse jornal ao longo dessa última década divulgou um conjunto significativo de



matérias que hoje constituem uma densa documentação sobre parte importante do cinema local e regional. Na referida matéria podemos ler que “ No Amazonas, os anos de maior importância da atividade cineclubista aconteceram durante as décadas de 60 e 70 e meados de 80, período em que toda a nação brasileira almejava por grandes ideais democráticos”. E prossegue anotando que atualmente em Manaus existem em funcionamento sete cineclubes, “sendo o mais antigo deles o Cine & Video Tarumã, fundado em 1990, pelo professor de comunicação social da UFAM, Antonio José Vale, conhecido como Tom Zé,” que é reconhecidamente um dos maiores incentivadores do cineclubismo.

Outras experiências apontadas no cineclubismo local foram a do Sesc-Amazonas que abriu suas sessões da hora do almoço não mais apenas para os comerciários, mas para o público em geral e o cineclubes Baré que com filmes da Programadora Brasil, já há um ano e meio realiza exposições no âmbito da Livraria Valer, todas as sextas-feiras às 18.30 horas.

## **6. Considerações finais.**

### **CONCLUSÃO.**

Ao concluirmos o presente relatório esperamos haver produzido uma síntese do que tem sido o cinema e o audiovisual em Manaus e no Amazonas nesta última década.

Nossa pesquisa de caráter exploratório também se preocupou em levantar temáticas e fontes documentais que pudessem sugerir e estimular a realização de pesquisas e estudos sobre temas pontuais, mas esclarecedores da situação e das perspectivas futuras desse campo de investigação.

Entre esses temas e fontes documentais de fácil acesso destacamos o trabalho de formação de realizadores, a formação dos diferentes públicos, o papel dos jornais como importante fonte documental, o papel das novas tecnologias como a Internet e a TV por assinatura na formação de um novo ambiente de difusão do cinema e do audiovisual produzido em Manaus, no estado do Amazonas e na região norte em sentido abrangente.

## REFERÊNCIAS

A Crítica . Várias edições recentes entre 2005 e 2010

Amazonas em Tempo. Várias edições entre 2005 e 2010.

ARNHEIM, Rudolf, A Arte do Cinema. São Paulo, Martins Fontes, **(sem data)**

COSTA, Selda Val ; LOBO, Narciso Julio Freire ESTUDOS AVANÇADOS 19 (53), 2005 298 p.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 209 p.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1999. 206p.

MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografia e dissertações. 2.<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Atlas S. A., 2000. 116 p.

MENEZES, Paulo. A Trama das imagens. São Paulo, Edusp, 1997.

RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. Campinas, Papirus, 1997.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTANA, Márcio Braz. Olhares sobre a Amazônia: o NAVI. In Idéias Editadas. P 23. Ano I, No. 02.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 212 p.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. São Paulo, Paz e Terra, 1984.

Cinema Amazonense em 2009. Disponível em: [setufam.blogspot.com/](http://setufam.blogspot.com/). Acesso em: 05 de janeiro de 2010.

Cronologia da história do cinema. Disponível em: [www.webcine.com.br/cronolo.htm](http://www.webcine.com.br/cronolo.htm). acesso em: 05 de janeiro de 2010.

História da Cinematografia. Disponível em: [abcine.org.br](http://abcine.org.br) acesso em 05 de janeiro de 2010.

### **Cronograma de Atividades**

<b>Nº</b>	<b>Descrição</b>	<b>Ago 2009</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>No v</b>	<b>Dez</b>	<b>Jan 2010</b>	<b>Fev</b>	<b>Ma r</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>
<b>1</b>	- <u>Levantamento bibliográfico.</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>x</u>	<u>X</u>				
<b>2</b>	- <u>Levantamento do acervo cinematográfico amazonense no decênio (1999 á 2009).</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>x</u>					
<b>3</b>	- <u>Análise e sistematização dos dados coletados.</u>			<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>		<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>		
<b>4</b>	- <u>Elaboração do questionário para entrevista.</u>								<u>X</u>	<u>X</u>			
<b>5</b>	- <u>Entrevista.</u>									<u>X</u>	<u>X</u>		
<b>6</b>	- <u>Avaliação oral parcial.</u>				<u>X</u>								
<b>7</b>	- <u>Elaboração do relatório parcial.</u>						<u>X</u>						
<b>8</b>	- <u>Elaboração do resumo e relatório final.</u>											<u>x</u>	
<b>9</b>	- <u>Preparação da Apresentação Final para o Congresso (atividade obrigatória)</u>												<u>x</u>